



SERVIÇO DE ANIMAÇÃO VOCACIONAL

DIOCESE DE SANTO ANDRÉ



HORA SANTA VOCACIONAL

“Vocacionados a integrar as fragilidades familiares”

RITOS INICIAIS E EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

1. Sejam todos bem-vindos a este momento de oração e adoração. Diante de Jesus Eucarístico, somos convidados a olhar para a nossa própria realidade e para a realidade de tantas famílias. O tema desta Hora Santa Vocacional, 'Vocacionados a integrar as fragilidades familiares', inspirado no Capítulo VIII da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* do Papa Francisco, nos convida a exercer a pedagogia do Evangelho: acolher, acompanhar, discernir e integrar. Nenhuma família é perfeita; todas carregam limites, feridas e fragilidades. Hoje, queremos colocar diante do altar todas as famílias de nossa Diocese, especialmente as que passam por crises, separações, dores ou incompreensões. Rezemos também pelas vocações sacerdotais, religiosas, missionárias e matrimoniais, para que surjam corações capazes de ser canais da compaixão e do abraço de Deus no mundo.

2. CANTO DE ACOLHIDA

**Eis-me aqui senhor! / Eis-me aqui senhor! /
Pra fazer tua vontade / pra viver no teu amor
/ pra fazer tua vontade / pra viver no teu amor /**

O senhor é o pastor que me conduz / por caminhos nunca vistos me enviou / sou chamado a ser fermento sal e luz / e por isso respondi: aqui estou!

**Eis-me aqui senhor! / Eis-me aqui senhor! /
Pra fazer tua vontade / pra viver no teu amor
/ pra fazer tua vontade / pra viver no teu amor /**

Ele pôs em minha boca uma canção / me ungiu como profeta e trovador / da história e da vida do meu povo / e por isso respondi: aqui estou!

**Eis-me aqui senhor! / Eis-me aqui senhor! /
Pra fazer tua vontade / pra viver no teu amor / pra fazer tua vontade / pra viver no teu amor / eis-me aqui senhor**

Ponho a minha confiança no senhor / da esperança sou chamado a ser sinal / seu ouvido se inclinou ao meu clamor / por isso respondi: aqui estou!

**Eis-me aqui senhor! / Eis-me aqui senhor! /
Pra fazer tua vontade / pra viver no teu amor / pra fazer tua vontade / pra viver no teu amor / eis-me aqui senhor**

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo
T. Amém

T. Vinde Espírito Santo, enchei...

P. Alegremo-nos com a presença de Jesus Cristo, nosso Senhor, que se faz presente no meio de nós. Cantemos!

3. CANTO DE EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO

*Eu te louvarei, / De todo meu coração /
Eu te louvarei, senhor / De todo meu coração*

Na presença dos anjos / A ti cantarei louvores / Na presença dos anjos / A ti cantarei louvores

Eu te amarei, senhor / De todo meu coração / Eu te amarei, senhor / De todo meu coração

P. Graças e louvores se deem a todo momento:

T. Ao Santíssimo e diviníssimo Sacramento!

P. Glória, ao Pai... **T.** Como era no princípio...

L1: Senhor Jesus, presente no Altar, hoje contemplamos o mistério do Teu amor que não escolhe caminhos perfeitos para se manifestar. Tu quiseste nascer em uma família e experimentar a nossa condição humana. Olhando para a Sagrada Família de Nazaré, compreendemos que o plano de Deus se realiza no cotidiano simples, mas também sabemos que muitas famílias hoje enfrentam situações de profunda dor e vulnerabilidade.

L2: O Papa Francisco nos lembra, na Amoris Laetitia, que a Igreja deve olhar com amor e misericórdia para aqueles que participam de sua vida de modo incompleto ou sofrido. A graça de Deus atua em todas as realidades. Diante de Ti, Senhor, nós Te agradecemos por nossas famílias, com todas as suas belezas, conquistas e, sobretudo, com as suas marcas e cicatrizes.

L3: A palavra chave que o Papa nos apresenta é integrar. Não fomos chamados para julgar, excluir ou lançar pedras, mas para carregar nos ombros as ovelhas feridas. A comunidade cristã deve ser um porto seguro, uma casa de braços abertos onde todos, sem exceção, possam se sentir amados por Deus. Cura, Senhor, os corações endurecidos pela mágoa e ensina-nos a arte de recomeçar todos os dias.

L1: Olhar para as fragilidades familiares é também um chamado vocacional. Onde abundam as feridas da história, o Senhor suscita vocações. Ele chama sacerdotes que saibam acolher com ternura; chama religiosos e leigos consagrados para ser presença consoladora nas periferias existenciais; e convida os casais a viverem o matrimônio como um caminho de cura mútua e paciência.

[Momento de silêncio e meditação]

4. CANTO DE MEDITAÇÃO

Mesmo na tempestade / Mesmo que se agite o mar / Te louvo / Te louvo em verdade

Mesmo longe dos meus / Mesmo na solidão / Te louvo / Te louvo em verdade

Pois somente tenho a Ti / Tu és a minha herança / Te louvo / Te louvo em verdade

Mesmo que me falte as palavras / Mesmo que eu não saiba louvar / Te louvo / Te louvo em verdade

A. A Palavra de Deus não ignora as fraquezas humanas. Abramos o coração para acolher a Palavra: 'Irmãos: Como escolhidos de Deus, santos e amados, revesti-vos de sincera misericórdia, bondade, humildade, mansidão e paciência. Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente'

Aleluia, aleluia, aleluia!
Aleluia, aleluia, aleluia!

Nem só de pão vive o homem
mas de toda palavra da boca de deus.

L2. Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses (Cl 3, 12-15)

"Irmãos: Como escolhidos de Deus, santos e amados, revesti-vos de sincera misericórdia, bondade, humildade, mansidão e paciência. Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, se um tiver queixa contra o outro. Como o Senhor vos perdoou, assim perdoai vós também. Mas, sobretudo, revesti-vos do amor, que é o vínculo da perfeição. Triunfe em vossos corações a paz de Cristo, para a qual fostes chamados em um só corpo. E sede agradecidos." Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

[Quem preside pode fazer uma breve reflexão]

L1. A Palavra que ouvimos nos orienta sobre como lidar com as marcas do convívio familiar. São Paulo nos exorta a revestirmo-nos de misericórdia, bondade, paciência e, acima de tudo, perdão. Integrar as fragilidades significa aceitar que o outro tem limites, que o cônjuge, os filhos e os pais falham, e que a santidade familiar não é a ausência de problemas, mas a presença constante do amor que perdoa.

L2. O Papa Francisco aponta na Amoris Laetitia que a Igreja deve acompanhar com atenção e solicitude os seus filhos mais frágeis, marcados pelo amor ferido ou extraviado. É preciso ajudar cada um a encontrar a sua própria maneira de participar na comunidade eclesial, para que ninguém se sinta rejeitado ou excluído. A nossa vocação comum é ser testemunhas de um Deus que reconstrói a partir dos pedaços.

L3. Ao olharmos para o ostensório, compreendemos que a Eucaristia não é um prêmio para os perfeitos, mas um remédio generoso e alimento para os fracos. É daqui, do Coração Eucarístico de Jesus, que brota a força necessária para que os casais e as famílias não desistam diante das crises e tribulações, mas encontrem o discernimento para caminhar sob a luz da graça.

L4. Rezemos hoje de modo especial por todas as vocações que nascem no seio de famílias feridas. Que o Senhor mostre aos nossos jovens que as limitações de suas histórias familiares não os impedem de consagrar suas vidas a Deus. Ao contrário, quem experimentou a cura na própria pele torna-se um ministro muito mais compassivo do Teu amor.

5. PRECES DA COMUNIDADE

P. Confiantes no Deus da vida, que acolhe a todos com amor infinito, elevemos nossas preces dizendo com fé: T: Senhor, fazei-nos ministros da vossa misericórdia!

L1: Pela Igreja e por nossa Diocese de Santo André, para que seja uma verdadeira casa de acolhimento, onde as famílias fragilizadas encontrem amparo, discernimento e integração pastoral, rezemos ao Senhor.

L2: Pelos casais que enfrentam graves crises de relacionamento, desânimo ou tentação da divisão, para que redescubram o diálogo, a paciência mútua e a força do sacramento que os uniu, rezemos ao Senhor.

L3: Pelas pessoas que passaram pelo divórcio ou vivem em novas uniões, para que nunca se sintam excluídas da Igreja, mas sejam integradas e acompanhadas com carinho e respeito, rezemos ao Senhor.

L1: Pelos jovens que têm medo de assumir a vocação ao matrimônio ou à vida consagrada devido às feridas do seu passado familiar, para que encontrem em Ti a coragem de confiar e se entregar, rezemos ao Senhor.

L2: Por todos nós reunidos, para que sejamos promotores da cultura do encontro, rejeitando todo julgamento apressado e estendendo a mão aos que mais sofrem, rezemos ao Senhor.

L3: Unamos nossas vozes para rezar pelas vocações de nossa Igreja:

T: Jesus, mestre divino, que passais pelos nossos caminhos e conheceis as nossas fraquezas, continuai a chamar operários para a vossa colheita. Olhai para as nossas famílias feridas e fazei delas berços de novas vocações. Dai aos Vossos chamados a força para acolher os limites humanos e anunciar a beleza do Teu perdão. Que o Vosso Espírito nos ensine a acompanhar, discernir e integrar cada coração. Amém!

P: Rezemos com confiança a oração que o próprio Cristo nos ensinou: Pai nosso...

MOMENTO MARIANO

A . Voltemos agora os nossos corações a Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe. Ela, que aos pés da cruz viu o sofrimento extremo de seu Filho e acolheu a humanidade inteira em suas fragilidades, é o refúgio das nossas famílias. Sob o seu manto protetor, colocamos todos os lares machucados.

Ave Maria, cheia de graça...

L1: Maria e José conheceram as dificuldades do exílio, a incerteza do amanhã e a falta de espaço nas hospedarias. Eles compreendem a dor das famílias que hoje não têm onde morar, das que migram fugindo da miséria ou que sofrem a perda de entes queridos. Que a Sagrada Família interceda por nós.

Ave Maria, cheia de graça...

L2. Pedimos a Maria, Mãe das Vocações, que ensine a Igreja a olhar para o mundo com os olhos de Jesus: olhos que não condenam, mas que procuram salvar. Que nenhuma família se sinta abandonada por Deus.

Ave Maria, Cheia de graça...

A. Ó Maria, consoladora dos aflitos, intercedei pelas nossas famílias e guiai-nos sempre no caminho do amor e da reconciliação. Amém.

BENÇÃO E ENVIO

(Se este momento vocacional se realiza em uma adoração eucarística, entoar-se o “Tão sublime”. Depois um canto de reposição do Santíssimo.)

P. O Senhor nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna

T. Amém

6. CANTO FINAL

**Eis que faço novas todas as coisas,
que faço novas todas as coisas,
que faço novas todas as coisas.(bis)**

É vida que brota da vida, é fruto que cresce do amor,
é vida que vence a morte, é vida que vem do senhor.(bis)

**Eis que faço novas todas as coisas,
que faço novas todas as coisas,
que faço novas todas as coisas.(bis)**

Deixei o sepulcro vazio, a morte não me segurou.
A pedra que então me prendia no terceiro dia rolou.(bis)

**Eis que faço novas todas as coisas,
que faço novas todas as coisas,
que faço novas todas as coisas.(bis)**

Eu hoje lhe dou vida nova, renovo em ti o amor.
Lhe dou uma nova esperança, tudo o que era velho passou.(bis)

**eis que faço novas todas as coisas,
que faço novas todas as coisas,
que faço novas todas as coisas.(bis)**

